

Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias

Organização social e movimentos sociais rurais

Ivaldo Gehlen
Daniel Gustavo Mocelin
Organizadores

2ª edição revisada e ampliada


UFRGS
EDITORA

 **SEAD**
UFRGS
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora e Pró-Reitora
de Coordenação Acadêmica

Jane Fraga Tutikian

EDITORA DA UFRGS

Diretor

Alex Niche Teixeira

Conselho Editorial

Álvaro Roberto Crespo Merlo

Augusto Jaeger Jr.

Carlos Pérez Bergmann

José Vicente Tavares dos Santos

Marcelo Antonio Conterato

Marcia Ivana Lima e Silva

Maria Stephanou

Regina Zilberman

Tânia Denise Miskinis Salgado

Temístocles Cezar

Alex Niche Teixeira, presidente

Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias

Organização social e movimentos sociais rurais

Ivaldo Gehlen

Daniel Gustavo Mocelin

Organizadores

2ª edição revisada e ampliada

© dos autores
1.ª edição: 2009

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenação da Série:
Laura Wunsch, Gabriela Trindade Perry, Tanara Forte Furtado e Marcello Ferreira

Revisão: Equipe de Revisão da SEAD
Capa: Ely Petry
Editoração eletrônica: Bruno Assis

Curso de Graduação Bacharelado em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER)
Coordenação Pedagógica: Rumi Regina Kubo
Coordenação de Tutoria: Laura Wunsch
Coordenação Núcleo EAD: Tânia Rodrigues da Cruz
Secretário: Jorge Luis Aguiar Silveira

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.



BACHARELADO EM
DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER



O68 Organização social e movimentos sociais rurais [recurso eletrônico] / organizadores Ivaldo Gehlen [e] Daniel Gustavo Mocelin ; coordenado pela SEAD/UFRGS . — dados eletrônicos. — 2. ed. rev. e ampl. — Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.
124 p. ; pdf

(Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias)

Inclui figuras, quadros e tabelas.

Inclui bibliografia e glossário.

1. Sociologia rural. 2. Desigualdade social. 3. Mobilidade social. 4. Estratificação social. 5. Organização social – Associativismo rural. 6. Movimentos sociais rurais. I. Gehlen, Ivaldo. II. Mocelin, Daniel Gustavo. III. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação a Distância. IV. Série.

CDU 316.334.55:316.44

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0432-7

CONHEÇA O SIGNIFICADO DA DISCIPLINA

Francisco dos Santos Kieling, Analisa Zorzi,IVALDO GEHLEN,
Daniel Gustavo Mocelin e Nilson Weisheimer

INTRODUÇÃO

O objetivo desta Unidade é explicitar o significado que perpassa a disciplina **Organização Social e Movimentos Sociais Rurais**, do curso superior Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER. Ao reconstruirmos o sentido da disciplina, revelamos o caminho que desejamos que você, estudante, percorra ao longo de seus estudos. Identificar de antemão esse caminho assegura que o esforço que você fará ao longo do percurso não será improdutivo, pois desde o início saberá as consequências das ações propostas.

Para além dos exercícios de aplicação conceitual, sugeridos nas Unidades temáticas, o planejamento da disciplina visa uma prática permanente de reflexão sobre as relações e interações sociais no meio rural. Essa reflexão tem como base de orientação um posicionamento do estudante sobre a participação dos atores nas práticas constituintes dos processos históricos. Busca-se, com isso, estimular os futuros gestores a pensarem como a ação humana pode se articular com a transformação das relações sociais estabelecidas num determinado contexto.

A estrutura temática proposta na disciplina procurou enfatizar que as práticas do futuro gestor de desenvolvimento rural podem ter maior probabilidade

de de êxito quando sustentadas por um adequado conhecimento da realidade social, ou seja, fazendo os alunos reconhecerem que um plano ou projeto de desenvolvimento rural, para ser posto em prática, não pode ser simplesmente imposto a uma comunidade, mas deve considerar as especificidades históricas e socioculturais locais e regionais. Uma parte dos conhecimentos e ferramentas necessários para o planejamento de ações de desenvolvimento é oferecida pela Sociologia. Porém, esses conhecimentos e ferramentas precisam ser apropriados e adequados às particularidades locais para resultar em propostas inovadoras adequadas aos desafios conferidos por conjunturas regionais muito particulares. Parte dos subsídios para imaginar tais possibilidades é uma síntese entre o conhecimento teórico oferecido na disciplina e a realidade local em que o futuro gestor de desenvolvimento rural vai atuar.

Para efetivar essa prática pedagógica, é necessário compreender que não é suficiente apenas reproduzir a definição dos conceitos. A disciplina oferece teoria, conceitos e algumas problematizações sociológicas, mas o estudante precisa aplicá-las, trazendo o conhecimento que detém da realidade local. Com esse tipo de exercício, é possível obter avanço sobre as teorias apresentadas, de modo a se produzir um novo conhecimento, capaz de impactar qualificadamente os projetos dos futuros gestores e planejadores de desenvolvimento rural. Assim, em vez do aluno reproduzir o conhecimento formalizado nos textos, ele deve desenvolver, com o auxílio das teorias e dos conceitos selecionados, um novo conhecimento teórico-empírico, construído a partir da investigação de aspectos da sua realidade local. Ao percorrer essa trajetória, o estudante será capaz de elaborar um conhecimento diferente daquele até então apreendido de forma abstrata, posto que esse novo saber estará sintonizado com a realidade local. Assim, o estudante desenvolverá sua percepção sobre os fenômenos sociais que permeiam o contexto específico em que atuará para o desenvolvimento rural sustentável.

Assim sendo, a proposta da disciplina foi sugerir um caminho que permitisse a construção de um olhar mais apurado, por meio de conceitos teóricos, da pesquisa empírica e da reflexão sobre a realidade local, demonstrando que, para produzir conhecimentos que fundamentem práticas contributivas para a superação de condições sociais adversas, faz-se necessário constituir diálogos com as realidades e os sujeitos do desenvolvimento.

No decorrer desta Unidade, abordaremos três pontos que o ajudarão a compreender alguns pressupostos e compromissos que estarão em diálogo ao

longo da disciplina. Esses pontos transcendem a disciplina, de modo que você poderá aproveitá-los ao longo de sua vida acadêmica e profissional.

O primeiro ponto refere-se a uma reflexão sobre o processo individual de construção do conhecimento. Ao longo de nossa vida, lidamos com uma ampla variedade de saberes que concorrem entre si sobre o entendimento que temos a respeito do mundo que nos cerca. Para nos posicionarmos sobre eles, é necessário refletir sobre o processo constituinte e os pressupostos de cada uma dessas formas de saber. A resposta a essas reflexões depende da resposta a uma questão anterior: como se constrói o conhecimento?

O segundo ponto trata de forma sucinta e didática da esquematização do método científico. Como já sabemos, o método estabelece o procedimento básico para a construção do conhecimento. A partir dele, as diversas ciências e as novas teorias são construídas e permitem novos e qualificados entendimentos sobre o mundo.

O terceiro ponto aproxima a reflexão realizada sobre o processo de construção do conhecimento (primeiro ponto), ou seja, a reflexão epistemológica, e a discussão do método científico (segundo ponto), ou seja, o saber-fazer científico, do aspecto prático que se pretende dar à disciplina. A compreensão dos conteúdos teóricos de cada um dos módulos da disciplina depende da execução das tarefas relacionadas a esse ponto.

ANOTE

A epistemologia é a denominação que damos ao processo relacionado ao estudo do conhecimento. Portanto, quando nos referimos à reflexão epistemológica, estamos propondo a reflexão sobre as diferentes maneiras de conhecer uma determinada realidade social. No caso desta disciplina, enfocamos o processo de construção do conhecimento tendo como base alguns conceitos e teorias que visam explicar essa realidade; também damos atenção especial à própria realidade social, ou seja, enfocamos os dados empíricos que encontramos na realidade que queremos estudar e explicar.

A construção de conhecimentos que possibilitem práticas transformadoras nas realidades locais dependerá (a) do reconhecimento de que o conhecimento da realidade está acessível a todos os sujeitos sociais e é fundamental para a produção de práticas inovadoras; (b) da adequada apropriação do método científico por gestores e planejadores interessados em contribuir em processos de desenvolvimento rural sustentáveis; e (c) do engajamento individual e coletivo na apropriação de conhecimentos formalizados a partir de outras realidades, com o intuito de construir novos conhecimentos e práticas inovadoras que respondam às possibilidades e necessidades locais.

5.1 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Antes de tudo, é importante destacar um posicionamento sobre a participação dos sujeitos nas práticas constituintes dos processos históricos. Para isso, buscamos responder à seguinte questão: a ação individual contribui para mudar as relações sociais estabelecidas num determinado contexto?

Por um lado, a resposta negativa a essa questão traz como consequência prática o reconhecimento da inutilidade da ação humana. A história, por sua vez, seria o cenário da ação de elites e contra as quais nada pode ser feito na direção da democratização econômica, política e social, da promoção da cidadania e da emancipação humana.

Por outro lado, a resposta afirmativa à questão nos leva à ação. Mas essa ação só surtirá efeitos desejados quando sustentada por um adequado conhecimento da realidade que nos cerca. Uma parte do conhecimento proposto aos futuros planejadores e gestores de projetos de desenvolvimento rural é oferecida pela Sociologia, mas ela precisa ser apropriado e adequada às particularidades locais para resultar em propostas inovadoras condizentes com os desafios impostos por conjunturas regionais, que são desconhecidas pelos teóricos analisados ao longo da disciplina.

Essa síntese entre o conhecimento teórico social oferecido na disciplina e a realidade local em que você vive é o que desejamos que você seja capaz de realizar ao final da disciplina.

A construção desse processo de conhecimento é explicada a partir da teoria construtivista. A matriz de produção do conhecimento conhecida como construtivismo foi elaborada a partir da crítica a dois modelos específicos: o empiricismo e o inatismo.

A teoria do conhecimento **empiricista** parte do pressuposto de que todo conhecimento é resultado direto da experiência. A teoria do conhecimento **inatista**, por sua vez, parte do pressuposto de que o indivíduo já dispõe de predisposições inatas, individuais, para conhecer determinados campos de saber. Essa capacidade natural estaria ligada a aspectos genéticos.

Conforme mencionado anteriormente, a teoria do conhecimento **construtivista** pretende ser uma superação positiva das duas teorias anteriores. Enquanto uma posiciona o indivíduo como objeto do conhecimento (empiricismo) e a outra situa o indivíduo como sujeito do conhecimento (inatismo), o construtivismo indica que o conhecimento é produzido a partir das relações que o sujeito trava com o mundo à sua volta.

As interações estabelecidas entre os sujeitos e o mundo que os cerca, a partir das ações conscientes ou não dos indivíduos envolvidos nesse processo, são responsáveis pelo conhecimento produzido coletiva e individualmente. Essa teoria não privilegia nem o polo do sujeito, nem o do objeto, como responsáveis pela produção do conhecimento. Esse conhecimento é produzido por meio das interações estabelecidas individual e socialmente.

Conforme essa teoria, as vivências anteriores dos indivíduos condicionam o modo como nós construímos os novos conhecimentos. Um tipo novo de conhecimento nunca é inteiramente assimilado a partir do zero. As experiências anteriores garantem ao sujeito condições de construir pré-noções sobre temas novos. Essas pré-noções são qualificadas pelos novos conhecimentos teóricos, refletidos a partir da experiência anterior, o que tende a produzir práticas qualitativamente superiores àquelas anteriores à reflexão teórica e empírica.

A consequência prática dessa teoria do conhecimento para nossa disciplina é a de que não cabe aos professores e tutores a produção do conhecimento dos estudantes sobre organização social e movimentos sociais rurais locais. O papel deles concentra-se na mediação entre os conhecimentos teóricos selecionados sobre essa temática – seus conceitos e teorias explicativas – e os estudantes.

O conhecimento sobre a teoria garante ao professor e ao tutor uma parcela de responsabilidade nesse processo coletivo de conhecimento. As temáticas: estratificação e mobilidade social; atores sociais, identidades sociocultural e socioprofissional; associações, cooperativas e sindicatos; movimentos sociais rurais de luta pela terra, das mulheres agricultoras, dos jovens agricultores e sindicais, foram propostas pelos professores.

Considerou-se que, para a compreensão dos fenômenos sociais locais ligados à organização social do mundo rural, esses assuntos seriam fundamentais. A partir dessa constatação, foram selecionados textos básicos e complementares com a intenção de subsidiar os estudantes para a apropriação teórica dos temas tratados.

Dessa forma, a contribuição dos professores e tutores fica limitada à atribuição de leituras e à mediação entre essas teorias por meio das problematizações realizadas nos fóruns de discussão e a nas atividades propostas.

E o papel do estudante, qual seria?

O estudante não tem apenas a função simples de leitura, entendimento e resposta às perguntas feitas. Essa é parte das tarefas que esperamos dos estudantes. Mas, enquanto os professores e tutores se deslocam até você com

a teoria e algumas problematizações, esperamos que você venha a nós com o conhecimento da realidade local.

A relação que queremos construir não depende apenas de nós. Depende, sim, de nossa disposição e da de você de sairmos de nossas posições anteriores uns em direção aos outros, de modo a produzir um novo conhecimento capaz de impactar qualificadamente os projetos dos futuros gestores e planejadores para o desenvolvimento rural.

Mas esse conhecimento da realidade local que queremos como contribuição dos estudantes do PLAGEDER não é um conhecimento qualquer. É um conhecimento produzido ao longo da disciplina – por meio dos fóruns e das atividades – a partir das reflexões teóricas propostas. Portanto, queremos construir junto com você um conhecimento sociológico sobre a realidade local.

E de que forma faremos isso? A resposta a essa questão será dada nos próximos dois pontos.

5.2 O MÉTODO

No primeiro ponto, vimos que a teoria do conhecimento que inspirou a concepção da disciplina, o construtivismo, indica que o conhecimento é produzido a partir de interações entre sujeitos cognoscentes (que conhecem) e objetos de aprendizagem.

Vimos também na apresentação que o foco da disciplina é o conhecimento científico sobre a realidade social das localidades rurais que condicionam processos de transformação e potencializam práticas inovadoras. Esse assunto já acumula uma quantidade razoável de conhecimento produzido em diversos contextos e a partir de diferentes teorias.

Pensando em aproximar as teorias discutidas em cada um dos módulos com a realidade local do estudante do PLAGEDER, oferecemos subsídios e problematizações que permitirão a você, estudante universitário, sujeito do conhecimento, ser um produtor de novos saberes. Para que isso ocorra da melhor forma possível, é importante ter o controle sobre os procedimentos constituintes desse novo saber, cuja base é o método científico.

Uma apresentação sintética e esquemática do método científico é o que propomos neste ponto do texto. Conforme reconhecido por ampla bibliografia sobre metodologia, um sujeito-pesquisador de uma determinada área de conhecimento, a partir de suas experiências pessoais específicas, de seu posicio-

namento social e político e de suas problematizações teóricas, propõe uma nova investigação. Constrói, para isso, um projeto de pesquisa.

Para executar a investigação proposta, o pesquisador mune-se de teorias e conceitos que produzem explicações sobre o assunto, numa etapa que é conhecida como revisão da bibliografia, ou pesquisa bibliográfica. No caso da disciplina, elas estão sintetizadas nos textos básicos e complementares disponibilizados na biblioteca digital.

A partir dessas teorias, o pesquisador, imerso numa determinada realidade, faz uma pergunta que permita, após ser respondida, conhecer teoricamente essa realidade. Essa parte é conhecida como formulação da problemática, ou problema de pesquisa.

Essa pergunta está pautada pela teoria estudada. Mas, inevitavelmente, está marcada pelas experiências que conduziram esse pesquisador ao momento atual de suas reflexões, sejam elas vivências vinculadas ao trabalho prático, cotidiano, ou exigências formais, acadêmicas.

Dessa forma, fica evidente que a subjetividade do pesquisador impacta sua curiosidade científica. Isso não significa, no entanto, que a subjetividade possa assumir o comando da investigação. As teorias existentes e o controle metodológico devem servir como controles que garantam que o trabalho de produção do conhecimento não se transforme em produção e reforço de preconceitos.

Ao realizar uma pergunta teórica à realidade, o pesquisador precisa visualizar as tarefas que precisam ser cumpridas para que a resposta seja obtida. Traçar esse panorama de atividades nada mais é do que estabelecer os objetivos gerais e específicos da investigação.

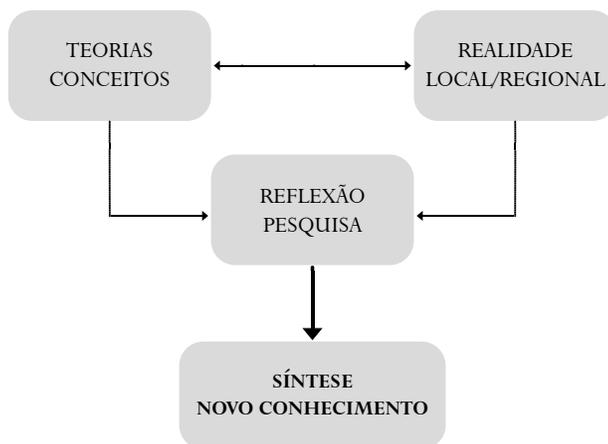
Esses objetivos indicam o que o pesquisador precisa fazer para que seja obtida a resposta à pergunta formulada. A operacionalização prática desses objetivos resulta nas tarefas de pesquisa: desde a revisão bibliográfica, passando pela coleta de dados e análise das informações, até a escrita do relatório final e artigos de divulgação. No caso de nossa disciplina, a produção das atividades de cada módulo.

Cumpridas essas etapas da pesquisa, chega-se ao momento da verificação da proposta original de investigação, com a resposta à problemática sendo construída a partir da reflexão entre as teorias estudadas e a investigação empírica realizada.

Esse momento possibilita a formulação de um novo conhecimento sobre a realidade pesquisada. Esse é um saber novo, que está em diálogo com as teo-

rias pré-existentes utilizadas para a compreensão da realidade local, mas que é resultado da síntese elaborada num determinado contexto sobre determinadas condições. Como cada realidade tem sua particularidade, esse conhecimento será inovador a partir do momento em que consiga enfatizar essas peculiaridades locais e propor novas questões que possibilitem o avanço da teoria sociológica. Observe o esquema abaixo:

Figura 5 – Processo de produção do conhecimento



Fonte: Elaboração dos autores.

Esse esquema sintetiza a proposta de operacionalização da disciplina. Os professores oferecem uma seleção de textos que contemplam enfoques teóricos sobre cada um dos temas abordados na disciplina. A partir dos debates nos fóruns, entre os estudantes e tutores, e da realização das atividades de cada módulo, você se apropria das teorias estudadas, trazendo à discussão aspectos ligados a esse conhecimento, mas relacionados com sua região.

O resultado dessa relação de ensino-aprendizagem é uma reflexão teorizada sobre uma determinada realidade. Desse processo, resultará uma síntese entre o conhecimento teórico, abstrato, e os dados empíricos que você buscou na realidade local – ou seja, um conhecimento teorizado sobre a realidade de sua região. A maneira de operacionalizar esse método e o sentido que isso terá em seu aprendizado ao longo da disciplina será o foco do próximo ponto.

5.3 PROPOSTA PARA A PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA DA DISCIPLINA

Essa terceira parte esclarece o que esperamos das atividades realizadas ao longo da disciplina. Conseqüentemente, esse ponto situa-se após a discussão sobre a construção do conhecimento e sobre o método científico. O texto está organizado de modo a: (1) mostrar que a construção do conhecimento não é monopólio de uma minoria esclarecida; e (2) explicitar o modo a partir do qual as explicações científicas são produzidas.

As atividades de cada módulo e o trabalho final da disciplina são propostos visando à reflexão teórica e à aplicação do método, de modo a torná-lo produtor do conhecimento social sobre a realidade investigada por você.

Espera-se que as discussões teóricas realizadas nos fóruns de cada módulo possibilitem uma boa apropriação das teorias e dos conceitos expostos nos textos básicos. A partir dessas teorias (revisão bibliográfica), os professores propõem alguns caminhos para a reflexão sobre a realidade local. Essas propostas, em geral, estarão formuladas em forma de perguntas (problemática). A partir delas, será solicitado que algumas tarefas sejam cumpridas (objetivos específicos). Feito esse percurso, pede-se que você reflita sobre a teoria oferecida pelos textos com base nas tarefas de pesquisa cumpridas (síntese). O relato sobre esse processo fará com que você reflita e identifique na realidade local fenômenos teorizados a partir de outras realidades (relatório de pesquisa).

Em vez de reproduzir o conhecimento formalizado nos textos por meio de uma série de exames, você terá desenvolvido, com o auxílio das teorias, um novo conhecimento teórico-empírico construído a partir da investigação da realidade local. Ao percorrer esse trajeto, você terá construído um conhecimento teórico diferente daqueles até então dominados e, mais do que isso, esse novo saber estará sintonizado com a realidade local. Assim, você desenvolverá sua percepção sobre os fenômenos sociais que atravessam este contexto específico. Esse novo saber permitirá que, no futuro, sejam levadas em conta essas particularidades nos projetos elaborados individual e coletivamente para o desenvolvimento rural sustentável.

Por fim, sugerimos algumas práticas que ajudarão você a ter um bom aproveitamento ao longo da disciplina:

- (1) É fundamental a leitura e a sistematização dos textos básicos.
- (2) De acordo com a disponibilidade de tempo, leia também os textos de apoio e os complementares.
- (3) As dúvidas que surgirem das leituras dos textos devem ser discutidas nos fóruns dos módulos. Esse espaço deve ser aproveitado por todos, ele é a sala de aula da disciplina e, ao mesmo tempo, um caderno coletivo. Ele estará à disposição para consultas sempre que necessário.
- (4) Realize as atividades de cada módulo. As atividades de cada etapa da disciplina fazem com que você se aproprie adequadamente dos conteúdos e faça com bastante tempo as reflexões propostas.

Esses passos garantem uma apropriação segura dos conhecimentos, e você terá, ao final da disciplina, uma razoável familiaridade com essa discussão. Isso, pragmaticamente, será de vital importância para que você possa ser aprovado nesta disciplina.

EM SÍNTESE

Uma das intenções principais deste texto foi indicar que a construção de conhecimentos teóricos sobre o mundo é resultado dos esforços de muitas pessoas que estão em diálogo com realidades particulares. A partir de duas formas de conhecimentos prévios, o teórico e o prático, é possível construir novos saberes sobre a realidade específica que desejamos conhecer para executar projetos locais de desenvolvimento.

Nesse processo, são fundamentais a ação, a reflexão e o diálogo para a construção do conhecimento e de processos de desenvolvimento. A ação se faz na investigação sobre uma determinada realidade social, com a intenção de obter um entendimento adequado sobre ela, de modo a embasar futuras intervenções. A reflexão se dá a partir da análise dos dados dessa realidade investigada, mediados pelos conceitos e teorias estudados. O diálogo permite que o retorno do conhecimento adquirido sobre uma dada localidade, aos habitantes desta, leve à constituição de processos de transformação social que não sejam monopólio de um grupo, mas incluam o debate com os sujeitos locais das transformações, a fim de incentivar ações efetivas de desenvolvimento rural.

Para produzir conhecimentos que contribuam para superação de condições sociais adversas, faz-se necessário constituir processos de diálogo com os sujeitos que vivenciam essas condições e que participarão dos projetos de desenvolvimento. Assim sendo, propomos nesta disciplina um caminho que permita a apropriação teórica e a construção do conhecimento por meio da pesquisa empírica e da reflexão sobre a realidade local. O retorno, aos sujeitos locais, do conhecimento produzido por você e o estabelecimento de um diálogo que permita qualificar cada vez mais esses novos saberes é tarefa para a sequência do curso e dos projetos em que você vier a trabalhar

Escolha um dos aspectos da realidade rural trabalhadas nas Unidades 3 e 4 (por exemplo: sindicato; cooperativa; associação; movimento mulheres rurais; movimentos sociais do campo; movimento do sindicalismo rural; movimento de luta pela terra) e desenvolva um texto crítico relacionando a organização/movimento escolhido com pelo menos um dos conceitos trabalhados nas Unidades 1 e 2 (estratificação social, desigualdade social, atores sociais, identidade sociocultural, identidade socioprofissional).

O trabalho consiste na elaboração de um ensaio de discussão teórico-prática, com base nos conceitos analisados, no qual você deverá argumentar de forma consistente e sintética a relação desses conceitos com o aspecto da realidade escolhido, ou seja, uma das organizações mencionadas acima. O trabalho pode ser feito com base em um aspecto de sua realidade local, municipal ou regional, desde que você relacione esse aspecto com a discussão teórico-conceitual proposta na disciplina.

Procure produzir uma reflexão crítica, ou seja, dialogue sobre os aspectos da realidade escolhida, mostrando como esta pode ser analisada com base nos conceitos selecionados ou como os conceitos selecionados seriam limitados, ou não, para analisar este ou aquele aspecto da realidade escolhida.

5.5 BIBLIOGRAFIA

5.5.1 Bibliografia básica da Unidade 5

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: _____. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 15-32.

_____. Ensino e pesquisa: qual a relação? In: BECKER, F.; MARQUES, T.B.I. (Org.). *Ser professor é ser pesquisador*. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 11-20.

FREIRE, P.; SHOR, I. O que é “método dialógico” de ensino? O que é uma “pedagogia situada” e Empowerment. In: SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 121-46.

VIRGÍNIO, A. S. *Porque pesquisar*, 2000. Disponível em: <www.alexandrevirginio.slg.br/artigos.htm>. Acesso em: 1 abr. 2008.